

# SÍNTESE DE CONJUNTURA ECONÔMICA MARANHENSE

Felipe de Holanda, Daniele Amorim e Erivam Junior

AGOSTO/SETEMBRO DE 2017

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS



## Cenário Internacional: Crescimento dos EUA está abaixo do esperado; salários na China crescem enquanto a Zona do Euro apresenta sinais de aceleração econômica.

- Os EUA que projetava crescimento de 2,3% para este ano, agora recua para 2,1% devido à dificuldade do presidente Trump em realizar suas políticas econômicas, entre elas, aprovar o orçamento federal e aumentar o teto da dívida acima do atual limite de US\$ 19 trilhões.
- Com o aumento do risco de default da dívida pública americana, o mercado financeiro pode exigir mais juros, que já refletem os títulos com vencimento para outubro que apresentaram crescimento de 10 pontos-base. O aumento das taxas de juros americanas pode deslocar o fluxo de investimentos estrangeiros no Brasil para o mercado americano.
- Na China, o aumento dos salários vem freando a migração de empresas japonesas para o país. O crescimento da economia chinesa passa a depender mais do mercado imobiliário e de crédito, embora ainda projetando robustos 6,7% enquanto marca caminho para a desaceleração.
- Na zona do Euro, a economia apresenta sinais de aceleração e aquecimento da demanda interna, registrando crescimento de 0,5% no 1º trimestre e de 0,6% no 2º trimestre de 2017.
- Na Alemanha, o aumento do investimento empresarial e do consumo privado impulsionou a economia no 2º trimestre e o PIB do país cresce 0,6%. A maior economia da Europa foi impulsionada pela demanda interna, enquanto as exportações líquidas pesaram negativamente sobre o ritmo de crescimento.

## Cenário Nacional: Brasil não deve registrar superávit primário até 2020, por outro lado, há indicação de retomada de crescimento mais forte no último trimestre.

- As metas de déficits fiscais para 2017 e 2018 foram revistas para R\$ 159 bilhões. O Governo fez anúncio de medidas de corte de despesa e de elevação da receita para fazer viável o cumprimento da meta do próximo ano. Assim, a projeção é de que as finanças públicas nacionais registrem resultado superavitário apenas em 2021, quando registrará saldo positivo de R\$ 10 bilhões.
- Do ajuste necessário de R\$ 44,5 bilhões para compensar a frustração de receitas e o aumento de despesa de 2018, o Governo espera arrecadar R\$ 14,5 bilhões com ajustes pelo lado da receita, dentre eles: antecipação de fundos de investimento exclusivos; suspensão do aumento da alíquota do Reintegra; reoneração da folha de pagamentos e aumento da alíquota previdenciária de servidores.
- Quanto às despesas, destaca-se: adiamento em um ano dos reajustes de salários dos servidores públicos federais; Criação de teto remuneratório para todos os entes e poderes e extinção de cargos no Executivo.
- Com melhor desempenho desde o 4º trimestre de 2013, o varejo cresce 2,9% no 2º trimestre sendo o principal impacto positivo no IBC-BR. Essa melhora foi puxada em grande medida pelo crescimento do Varejo Restrito (2,5%) e Varejo Ampliado (2,9%). Já o setor de Serviços e Indústria, embora tenham tido crescimento trimestral de 0,3% e 0,9%, respectivamente, não foram tão expressivos.
- De acordo com a última ata do Copom, a economia ainda opera com alto índice de ociosidade. Além disso, a inflação surpreendeu e encerrou em 2,71% a.a. em julho, abaixo do piso da meta (3,00% a.a.). Assim, o cenário básico do Copom prescreve continuidade do ciclo de distensão da política monetária com juros na casa dos 7,5% em 2017.

**Cenário Estadual:** Receitas de Capital apresentam queda, pressionam negativamente as Receitas Totais, mas os investimentos crescem no mesmo período: sinal de ganhos de eficiência nos gastos públicos.

## Finanças Públicas

- A queda de R\$ 309 milhões nas receitas de capital foi o principal fator que determinou a queda nas receitas totais do Governo do Maranhão no período de janeiro a julho de 2017, em comparação ao mesmo período de 2016 e com ajuste para a inflação. Foi registrado também um corte de R\$ 47 milhões no Fundeb no período.
- A receita tributária registrou uma alta real de 6,2% na mesma base de comparação, sendo que a arrecadação de ICMS cresceu 5,4%, enquanto que a receita com IPVA, comparada a uma base fraca no ano anterior, expandiu-se 12,8%. Já na comparação entre julho de 2017 com o mesmo mês do ano anterior houve um recuo expressivo na arrecadação de IPVA (-13,3%).
- No que tange a evolução das despesas, registrou-se um incremento de 8,2% real nas despesas totais no acumulado de janeiro a julho, em comparação com o ano de 2016. A rubrica pessoal e encargos sociais, influenciada pelas novas contratações nos setores de Educação, Segurança e Saúde, pelos gastos previdenciários e por aumentos vegetativos na folha, expandiu-se 7,3% em termos reais no período.
- Um aspecto altamente favorável na dinâmica das despesas é que houve uma expansão real de R\$ 218,3 milhões ou 26,1% nos investimentos no período janeiro-julho (de R\$ 835,6 para R\$ 1.053,7 milhões), configurando uma melhora na qualidade do gasto, enquanto que as despesas com juros e encargos da dívida registraram queda de R\$ 47,8 milhões, ou 15,6%.

## Receitas - Valores Nominais - 2016 e 2017\*

DESCRIÇÃO	Acumulado do ano*		Julho		Crescimento (%)	
	2016 (a)	2017 (b)	2016 (c)	2017 (d)	(b)/(a)	(d)/(c)
<b>RECEITAS TOTAIS</b>	<b>9.087</b>	<b>9.302</b>	<b>1.162</b>	<b>1.231</b>	<b>2,4%</b>	<b>6,0%</b>
<b>Receitas Correntes</b>	<b>9.480</b>	<b>9.978</b>	<b>1.182</b>	<b>1.236</b>	<b>5,2%</b>	<b>4,5%</b>
Receita Tributária	4.079	4.334	565	601	6,2%	6,4%
ICMS	3.321	3.499	494	515	5,4%	4,2%
IPVA	281	316	19	17	12,8%	-13,3%
Outras Receitas Tributárias	478	519	52	70	8,5%	34,3%
Transferências Correntes	4.560	4.826	514	503	5,8%	-2,2%
Fundeb	781	732	88	7	-6,2%	-92,4%
Outras Transferências Correntes	3.780	4.094	426	496	8,3%	16,5%
Outras Receitas Correntes	841	817	103	132	-2,8%	27,6%
<b>Rec. Intra-Orçamentárias</b>	<b>263</b>	<b>329</b>	<b>-29</b>	<b>32</b>	<b>25,2%</b>	<b>-211,6%</b>
<b>Receitas de Capital</b>	<b>585</b>	<b>276</b>	<b>9</b>	<b>122</b>	<b>-52,8%</b>	<b>1317,9%</b>

Fonte: SEFAZ e Seplan/MA <sup>1</sup>Juros e Encargos da dívida + Amortização \* Janeiro a julho.

## Despesas - Valores Nominais - 2016 e 2017\*

DESCRIÇÃO	Acumulado do Ano		Julho		Crescimento	
	2016* (a)	2017* (b)	2016 (c)	2017 (d)	(b)/(a)	(d)/(c)
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>9.387,56</b>	<b>10.162,00</b>	<b>1.368,26</b>	<b>1.478,69</b>	<b>8,2</b>	<b>8,1</b>
<b>Despesas Correntes</b>	<b>8.133,47</b>	<b>8.604,04</b>	<b>1.117,35</b>	<b>1.251,48</b>	<b>5,8</b>	<b>12,0</b>
Pessoal e Encargos Sociais	4.418,17	4.740,23	489,37	657,32	7,3	34,3
Juros e Encargos da Dívida	307,57	259,75	55,85	73,87	-15,6	32,3
<b>Despesas de Capital</b>	<b>1.254,08</b>	<b>1.557,96</b>	<b>250,91</b>	<b>227,21</b>	<b>24,2</b>	<b>-9,4</b>
Investimentos	835,59	1.053,74	218,93	195,25	26,1	-10,8
Amortização da Dívida	418,49	398,52	31,98	31,96	-4,8	-0,1
<b>Serviço da Dívida</b>	<b>726,07</b>	<b>658,26</b>	<b>87,83</b>	<b>105,83</b>	<b>-9,3</b>	<b>20,5</b>

Fonte: Seplan/MA <sup>1</sup>Juros e Encargos da dívida + Amortização \* Janeiro a julho.

## Mercado de Trabalho

- O emprego formal maranhense registrou abertura de 1.567 postos de trabalho em julho de 2017 e a taxa de desocupação do Estado registrou a primeira queda no 2º trimestre de 2017.
- A massa de rendimentos reais atingiu o maior valor da série, registrando o montante de R\$ 2,753 bilhões. Tal desempenho aponta repercussão positiva sobre o Comércio e Serviço no Estado, haja vista sua influência direta no aumento do consumo das famílias.
- A desagregação dos dados mostra que a atividade Administração Pública e Regulação da Política Econômica e Social - Estadual (+ R\$ 98,7 milhões) em relação ao 2º trimestre de 2016, foi a que mais contribuiu para o aumento da massa salarial em termos reais.